

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

YAGO GUILHERME ROSA PEREIRA

**LENDO O MUNDO, LENDO FAKE NEWS: AS RELAÇÕES ENTRE
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Goiânia- GO

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Yago Guilherme Rosa da Silva

Título do trabalho: Lendo o mundo, lendo *fake News*: as relações entre educação e comunicação

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Cristina Helou Gomide, Professor do Magistério Superior**, em 11/06/2021, às 15:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Bianca Do Amaral Ribeiro, Professora do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 13:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **YAGO GUILHERME ROSA PEREIRA, Discente**, em 14/06/2021, às 14:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2127986** e o código CRC **52140DCE**.

YAGO GUILHERME ROSA PEREIRA

**LENDO O MUNDO, LENDO FAKE NEWS: AS RELAÇÕES ENTRE
EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO**

Trabalho apresentado como exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, sob orientação da Prof.^a Dra. Miriam Bianca Amaral Ribeiro.

Goiânia- GO

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

PEREIRA, YAGO GUILHERME ROSA
LENDO O MUNDO, LENDO FAKE NEWS: [manuscrito] : AS
RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO / YAGO GUILHERME
ROSA PEREIRA. - 2021.
XLII, 42 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. MIRIAM BIANCA AMARAL; co-orientadora
Dra. CRISTINA HELOU GOMIDE.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia,
2021.

Bibliografia.

Inclui lista de figuras.

1. Fake News. 2. Leitura de mundo. 3. Comunicação/comunicado. 4.
Redes Sociais. I. AMARAL, MIRIAM BIANCA, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 26 dia(s) do mês de Abril do ano de 2021 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Lendo o mundo, lendo *fake News*: as relações entre educação e comunicação, de autoria de Yago Guilherme Rosa da Silva, do curso de Pedagogia, do(a) FE da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Profa Dra Cristina Helou Gomide e Profa Dra Miriam Bianca do Amaral Ribeiro, com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Prof Dr. Márcio Pena Corte Real FE-UFG. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,5 , tendo sido o TCC considerado Aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Cristina Helou Gomide, Professor do Magistério Superior**, em 31/05/2021, às 16:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Miriam Bianca Do Amaral Ribeiro, Professora do Magistério Superior**, em 14/06/2021, às 13:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **YAGO GUILHERME ROSA PEREIRA, Discente**, em 14/06/2021, às 14:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Márcio Penna Corte Real, Professor do Magistério Superior**, em 16/06/2021, às 09:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2103168** e o código CRC **51B608B8**.

“Dedico a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos e a São João Bosco Pai e Mestre da Juventude.”

“Dedico este Trabalho de Conclusão de curso ao meu marido Gabriel Alves Penha que deu todo o suporte para que eu pudesse desenvolver este projeto.”

“Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso à minha querida avó e tio (in memoriam), cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às minhas orientadoras Prof^{as}. Drs. Miriam Bianca Amaral Ribeiro e Cristina Helou Gomide, pela sabedoria com que me guiaram nesta trajetória. Agradeço também à professora doutora Maria Margarida Machado pelas valiosas contribuições dadas durante toda minha formação acadêmica, pois me ensinou que não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Sou também grato a todas professoras por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter afetivo e coletivo da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre nunca fará justiça aos professores dedicados os quais, sem nominar, terão os meus eternos agradecimentos.

Aos meus amigos de sala Anderson, Cláudia, Gabriel, Liliane, Lídia, Leonardo, Samira, e aos meus amigos pessoais Filipe Gomes, Pe. Géster Cabral e Pe. Reginaldo Marino que sempre me divertiram, me fortaleceram nesta caminhada e mesmo nos períodos mais sombrios, sempre estiveram presentes na minha vida tanto acadêmica quanto pessoal. São companheiros de trabalho e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida, com certeza.

A Secretaria do Curso, pela cooperação.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

“... É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...”

(Paulo Freire)

RESUMO

Este trabalho apresenta um estudo sobre a leitura de mundo e sua influência na leitura das *Fake News*. Para tanto, nos debruçaremos sobre as discussões de Paulo Freire no que se refere à Teoria da Comunicação, bem como buscaremos analisar duas *Fake News* fabricadas em 2018, à época das eleições presidenciais. Visamos estudar as formulações teórico-metodológicas de Paulo Freire na elaboração teórica da Pedagogia da Comunicação. Rastreamos e analisamos a contribuição de Freire para a construção do aparato teórico-crítico a partir do qual conseguem encontrar um conceito para elaboração e enfrentamento das *Fake News*. O percurso que construímos nesta pesquisa partiu da análise das obras de Paulo Freire em especial a Pedagogia do Oprimido; Extensão ou Comunicação. Com base nas obras selecionadas, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com análise das fontes. Como caminho metodológico, a pesquisa bibliográfica foi o passo inicial para o levantamento de obras de referência em pedagogia da comunicação e em seguida, tratamos as *fake news* selecionadas, como análise documental.

Palavras-chave: *Fake News*. Leitura de mundo. Comunicação/comunicado. Redes Sociais.

ABSTRACT

This work presents a study on the reading of the world and its influence on the reading of Fake News. To do so, we will focus on Paulo Freire's discussions regarding Communication Theory, as well as seek to analyze two Fake News produced in 2018, at the time of the presidential elections. We aim to study the theoretical-methodological formulations of Paulo Freire in the theoretical elaboration of Pedagogy of Communication. We track and analyze Freire's contribution to the construction of the theoretical-critical apparatus from which they manage to find a concept for the elaboration and confrontation of Fake News. The path that we built in this research started from the analysis of Paulo Freire's works, especially the Pedagogy of the Oppressed; Extension or Communication. Based on the selected works, we carried out a bibliographic research, with analysis of the sources. As a methodological approach, bibliographic research was the initial step for the survey of reference works in communication pedagogy and then we treated the selected fake news as an analysis documentary.

Keywords: *World Reading. Communication/communicated. Social networks.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Kit Gay.....	26
Figura 2 - Kit Gay	26
Figura 3 - Mamadeira de Piroca.....	27

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE SOBRE COMUNICAÇÃO/COMUNICADO E A LEITURA DE MUNDO.....	15
2. CONSTRUÇÃO E PROPAGAÇÃO DAS FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS.....	22
3. LEITURA CRÍTICA DAS FAKE NEWS, USANDO COMO FOCO DE ANÁLISE AS DUAS NOTÍCIAS FALSAS.....	28
4. CONCLUSÃO.....	34
5. BIBLIOGRAFIA.....	37

INTRODUÇÃO

Partimos do pressuposto da importância da leitura, considerando-se que a consciência crítica tem na leitura uma de suas mais fecundas possibilidades. A leitura faz parte da vida dos sujeitos, apresentada aqui de uma forma ampla, que vá além da codificação e descodificação do código escrito, discutindo sobretudo, o aprender a ler o mundo e compreender o significado das coisas. Isso porque consideramos que a noção de leitura de mundo influencia a leitura das *Fake News*.

Para tanto, nos debruçaremos nas discussões de Paulo Freire no que se refere à Teoria da Comunicação, bem como buscaremos analisar duas *Fake News* fabricadas em 2018, à época da mais recente eleição presidencial no Brasil. Com o advento da Tecnologia da Informação e Comunicações (TIC), permitiu o uso e a difusão das redes sociais, possibilitou maior velocidade de comunicação através de mensagens imediatas, tornando-se um veículo de informação em tempo real¹.

A polarização da política nacional associada à estratégia de propaganda partidária vem incorporando práticas que se utilizam desse campo das tecnologias, e às vezes se apropriando de forma pouco idônea das possibilidades de comunicação. O cenário acaba se tornando ideal para a propagação de falsas notícias e a divulgação em massa desses conteúdos. O termo *Fake News* vem do inglês *Fake* (falsa/falso) e *News* (notícias). Dessa forma, em português, a expressão significa ‘notícias falsas’. De forma objetiva, podemos definir que *Fake News* são notícias intencionalmente e verificadamente falsas que poderiam induzir o leitor ao engano (ALLCOTT, 2017).

De acordo com a forma que essas falsas notícias são veiculadas em redes sociais, vindo de familiares, amigos ou em sites dos mais diversos, tais como sites de pouca credibilidade (por não estarem vinculados a políticas de verificação da informação), acabam ganhando

¹ Sobre isso, ver DE ARAÚJO, Luana Leite Pereira; RIOS, Riverson. **A popularização das redes sociais e o fenômeno da orkutização**. em sua página 02: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0590-1.pdf>>. Acesso em 10 de fev. de 2021.

“Afirma que a comunicação agora toma outra dimensão. O mundo virtual apresenta-se e o uso das tecnologias de comunicação, a partir da década de 80, é marcada pela digitalização da informação. As mudanças são significativas, transformando positivamente mais uma das etapas da história da comunicação”. E nesta seara que as informações são propagadas cada vez mais rápidas.

maior legitimidade e alcance em função da rapidez com que são divulgados. Esse alcance impulsionado por programas computacionais, podem replicar essa falsa notícia em um curto prazo de tempo.² A apropriação de tais recursos tem sido evidente nas disputas políticas que nos circundam, como veremos mais à frente ao citarmos duas das *Fake News* que optamos por analisar.

A organização desses dados na internet e nas redes sociais se dá por meio de algoritmos. Algoritmos são uma sequência finita de ações executáveis e precisas que visam obter uma solução para um determinado tipo de problema. Os algoritmos relacionam a nossa busca com a informação. Essa trama de algoritmos é conhecida como filtro-bolha.³ É nesta seara da *internet* que vão se formando bolhas, nas quais os usuários passam ter mais acessos a conteúdos publicados, compartilhados por amigos próximos e com algum tipo de afinidade, inclusive, afinidade ideológica.

A bolha limita e mina toda ação de diversidade que possa encontrar nas redes sociais. Sendo um campo favorável para a propagação de *Fake News*, discursos de ódio, revisionismo histórico, combate às ciências e a ascensão do (neo)fascismo. É nessa trama de tecnologia unida ao analfabetismo digital que os filtros-bolhas vão crescendo e as falsas notícias vão sendo replicadas. Para auxiliar na compreensão desse fenômeno, revisitamos algumas obras do mestre e educador Paulo Freire, sendo possível observar a formulação de um conceito de comunicação e suas ligações com a educação. Elegemos o Paulo Freire como educador e comunicador a nos iluminar nesta jornada de combate aos mitos⁴, RIBEIRO, 2013, p.85,

² Sobre isso, ver FREITAS, Arthur Oliveira Police de. **Regulação de algoritmos das redes sociais: considerações acerca dos efeitos da segregação de usuários.** Em sua página 13: 2019. 62 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

“Os algoritmos responsáveis pela seleção de conteúdo na internet, sobretudo nas redes sociais, são peças fundamentais na maneira como utilizamos suas plataformas. Tratando o usuário como consumidor, eles direcionam-no para aquilo que é estatisticamente mais capaz de gerar capital, por meio de cliques. Em outras palavras, o usuário é direcionado para aquilo que lhe interessa, de maneira a gerar o maior número de cliques, e os algoritmos são talhados de maneira que possam identificar interesses eficientemente”.

³ Sobre isso, ver BRANCO, Sergio. **Fake News e os caminhos para fora da bolha.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4758/2017_branco_fake_news%20_caminhos.pdf>. Acesso em 01 de mar. de 2021.

“um conjunto de dados gerados por todos os mecanismos algorítmicos utilizados para se fazer uma edição invisível voltada à customização da navegação on-line” (BRANCO, 2017, p.52). Ou seja, o usuário passa a ter acesso a mais conteúdo de amigos que mais visita e de assuntos de interesse.

⁴ Sobre isso, ver FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade. Em sua página 43: 1ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. “Uma das grandes, se não a maior, tragédia do homem moderno, está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez, sem o saber, à sua capacidade de decidir. Vem sendo expulso da órbita das decisões. As tarefas de seu

calcada no Freire nos ajuda a compreender que “A manipulação é outra característica antidialógica. Dá-se pelos mitos que reafirmam o modelo burguês de ascensão. Todos os mitos são introjetados pelas massas populares oprimidas para a sua conquista, e os veículos são os meios de comunicação de massas – onde não há comunicação, e, sim, depósito de comunicados”.

Paulo Freire (2018) nos inspira quando diz que a educação⁵ é, antes de qualquer coisa, um ato político⁶, e esse sujeito está na busca do “ser mais”. Para que se possa alcançar o “ser mais” é necessária a instauração de um estado em que a participação, a comunicação, a dialogicidade e a autonomia sejam os componentes permanentes e insolúveis da *práxis* como ação exclusivamente humana. É neste cenário de falsas notícias, perda de direitos conquistados no campo da compreensão da realidade, que Freire nos convida a uma educação humanizadora, somente é possível à partir de uma *práxis*⁷ porque verdadeiramente democrática.

Visamos investigar as *Fake News* entendendo a leitura da comunicação/comunicado e a leitura de mundo a partir de Paulo Freire, buscando a contribuição de Paulo Freire na discussão sobre a relação comunicação/comunicado e a leitura de mundo. Pretendemos

tempo não são captadas pelo homem simples, mas a ele apresentadas por uma “elite” que as interpreta e lhas entrega em forma de receita, de prescrição a ser seguida. E, quando julga que se salva seguindo as prescrições, afoga-se no anonimato nivelador da massificação, sem esperança e sem fê, domesticado e acomodado: já não é sujeito. Rebaixa-se a puro objeto”.

⁵ Sobre isso, ver FREIRE, Paulo. Educação como prática da Liberdade em sua página. 57: 1ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. “Mas, por uma educação que, por ser educação, haveria de ser corajosa, propondo ao povo a reflexão sobre si mesmo, sobre seu tempo, sobre suas responsabilidades, sobre seu papel no novo clima cultural da época de transição. Uma educação, que lhe propiciasse a reflexão sobre seu próprio poder de refletir e que tivesse sua instrumentalidade, por isso mesmo, no desenvolvimento desse poder, na explicitação de suas potencialidades, de que decorreria sua capacidade de opção. Educação que levasse em consideração os vários graus de poder de captação do homem brasileiro da mais alta imporda no sentido de sua humanização. Daí a preocupação que sempre tivemos de analisar estes vários graus de compreensão da realidade em seu condicionamento histórico-cultural e que, a seguir, passamos a discutir”.

⁶ Sobre isso, ver FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In. BRANDÃO, C. R. (org.) O educador: vida e morte. Em sua página 57: Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101. “Mas a gente ainda tem que perguntar *em favor de que* conhecer e, portanto, *contra que* conhecer; *em favor de quem* conhecer e *contra quem* conhecer. Essas perguntas que a gente se faz enquanto educadores, ao lado do conhecimento que é sempre a educação, nos levam à confirmação de outra obviedade que é a da natureza política da educação. Quer dizer, a educação enquanto ato de conhecimento é também, por isso mesmo, um ato político. No momento mesmo em que a gente se pergunta *em favor de que e contra que, em favor de quem e contra quem* eu conheço, nós conhecemos, não há mais como admitir uma educação neutra a serviço da humanidade, como abstração. Aí, então, necessariamente, entra na reflexão sobre a educação a questão do poder, de que nós os educadores quase sempre nos distanciamos tanto.”

⁷ Sobre isso, ver FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 65ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra 2018. “A *práxis*, porém, é reflexo e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimidos.”

levantar a construção e propagação da *Fake News* pelas redes sociais e realizar uma leitura crítica sobre as *Fake News*, a partir da contribuição de Paulo Freire. Freire no diz que

A leitura de mundo crítica⁸, calcado em Freire, nos ajuda a formar argumentos mais críticos e consistentes para poder refletir as *Fake News*, ampliando a reflexão no sentido da comunicação que se insere no agir pedagógico libertador. Ao pensarmos numa leitura de mundo, é preciso compreender a atividade didática como ato comunicativo e integrador, para para Freire (Freire *apud* NUNES; DA SILVA ACCIOLY; DE OLIVEIRA SOUZA, 2016, p.5), a comunicação é co-participação dos sujeitos no ato de pensar. “O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo”.

Os conceitos pontuais com os quais trabalhamos são: comunicação/comunicado, Leitura de Mundo e *Fake News*. Os dois primeiros serão fundamentados tendo como base a obra de Paulo Freire, como já apontamos em reflexões anteriores. O aparato conceitual sobre *Fake News* terá como base as reflexões de Sérgio Branco. Visando a estudar a absorção das formulações teórico-metodológicas de Paulo Freire na elaboração teórica da Pedagogia da Comunicação. Rastreamo e analisando a contribuição de Freire para a construção do aparato teórico-crítico a partir do qual conseguem encontrar um conceito para elaboração e enfrentamento das *Fake News*.

Imbuídos dessas questões, foram realizadas leituras como Pedagogia do Oprimido, Extensão ou Comunicação e Educação como Prática da Liberdade. Nesse ínterim, lemos “A Pedagogia da Comunicação” de Paulo Freire: ”; “*Fake News* e os caminhos para fora da bolha” de Sérgio Branco e “Paulo Freire na comunicação e os meios de `comunicação” de Fernanda Pereira Ribeiro. Esses textos contribuíram para nos lançar um primeiro olhar sobre as questões aqui postas.

⁸ Sobre isso, ver FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos. Em sua página 27: 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2000, onde se lê: “ Uma leitura de mundo crítica implica o exercício de curiosidade e o seu desafio para que se saiba defender das armadilhas, por exemplo, que lhe põem no caminho as ideologias. As ideologias veiculadas de forma sutil pelos instrumentos chamados de comunicação. Minha briga, por isso mesmo, é pelo aumento de criticidade com que nos podemos defender desta força alienante. Esta continua sendo uma tarefa fundamental de prática educativo-democrática. Que podemos fazer, sem o exercício da curiosidade crítica, em face do poder indiscutível que tem a mídia e a que Wright Mills já se referia nos anos 50, em A elite do poder, de estabelecer sua verdade como verdade ? Ouvi no jornal da TV X, é o que dizem muitos de nós, sem dúvidas, quase absolutamente possuídos pela verdade sonora e coloridamente proclamada.

O percurso de análise que será construído nesta pesquisa parte da análise das obras de Paulo Freire em especial a *Pedagogia do Oprimido* e *Extensão ou Comunicação*. Com base nas obras selecionadas, realizamos uma pesquisa bibliográfica e análise das fontes selecionadas. Algumas questões que surgiram no percurso nos indicaram desdobramentos em outras áreas do conhecimento, como a *Comunicação e Sistemas da Informação*, tornando essa experiência muito mais enriquecedora do que havíamos imaginado no início desse trabalho.

A análise bibliográfica será com os seguintes autores: Sérgio Branco; Fernanda Pereira Ribeiro; Paulo Freire. Vamos utilizar as propagandas como fonte e objeto de análise. As matérias selecionadas são “Kit Gay” e “Mamadeira de Piroca”⁹

Nesse contexto, o trabalho mostrará como o combate às falsas notícias se tornou uma luta constante e diária. Embasadas numa educação libertadora, emancipadora, antirracista e antifascista, precisamos combater as *Fake News*, desde a primeira etapa da educação básica. É preciso problematizar e questionar as contradições que opressores e oprimidos vivenciam em nossa sociedade. Portanto, problematizar os *status quo* e perguntar para quem, em benefício de quem estamos trabalhando. Esperamos que este trabalho possa incentivar educadores e educadoras a explorarem mais o tema, assim como os demais ligados a essa cultura.

⁹ Disponível em, RODRIGUES, Cris. **Brasil de Fatos**, 2019. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>> . Acesso em: 10 de mar. de 2021.

1. COMUNICAÇÃO/COMUNICADO E A LEITURA DE MUNDO: A CONTRIBUIÇÃO DE PAULO FREIRE

Para compreender as contribuições de Freire sobre a comunicação/comunicado e a Leitura de Mundo é preciso trilhar alguns caminhos para atualizar a conexão teórica entre os campos da Comunicação e Educação. Portanto, se torna necessário conhecer um pouco sobre sua biografia.

Paulo Freire (1921-1997) foi um educador, escritor e filósofo pernambucano, criador de uma concepção inovadora na alfabetização para adultos. Tendo sua formação inicial em Direito, porém não exercendo, Freire trabalhou para o Serviço Social da Indústria (SESI) como diretor do setor de educação e cultura, além de ter lecionado Filosofia da Educação na Universidade Federal de Pernambuco. Ele foi agraciado com cerca de 48 títulos, entre doutorados honoris causa e outras honrarias de universidades e organizações brasileiras e do exterior. É o escritor da terceira obra mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo, *Pedagogia do Oprimido*, sua concepção foi levada para diversos países.

Nas suas obras, o educador aborda a comunicação como troca dialógica, calcado numa visão humanista, valorizando as potencialidades criativas do ser humano a partir de um ponto de vista social e político. Considera que o ato de pensar é um ato coletivo que não se pode realizar sozinho, assim como ao ato de comunicar-se, que é um ato que emerge do coletivo, permitindo uma comunicação mais elaborada. Isso inclui o outro verdadeiramente, pois o considera seu processo de vivência.

A coexistência entre sujeitos pensantes sempre requer algum tipo de comunicação, sendo que a maneira de se comunicar pode se dar de duas formas: unilateral ou bilateral. A primeira disposição de um só lado não exige reciprocidade; o emissor transmite determinada informação para o receptor e pronto. A segunda que tem dois lados é estabelecida quando há uma troca e fluidez de informações entre os envolvidos. Freire considera que a comunicação bilateral é aquela que permite encontros de sujeitos, possibilitando a abertura de portas para o conhecimento. Freire nos fala que:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um

“pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso”, e não o contrário. Esta coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação. Daí que, como conteúdo da comunicação, não possa ser comunicado de um sujeito a outro (FREIRE, 2013, p.57).

A formação do sujeito pensante, ambientalmente responsável, comprometido com a construção de uma sociedade democrática se dá pela construção histórica e coletivamente pela própria humanidade sendo preciso a coparticipação no ato de pensar e isso se dá pela comunicação. É através dessa formação coletiva que podemos (re)pensar a leitura das *Fake News*. Freire nos chama a atenção quando questiona que as comunicações midiáticas (rádio e televisão) é antidialógica não sendo compatível com o termo comunicação, tornando-se assim meios de “comunicados”. São unilaterais. O espectador é objeto passivo desta ação. De forma didática, uma comunicação precisa ter reciprocidade.

Se o objeto do pensamento fosse um puro comunicado, não seria um significado significante mediador dos sujeitos. Se o sujeito “A” não pode ter no objeto o termo de seu pensamento, uma vez que este é a mediação entre ele e o sujeito “B”, em comunicação, não pode igualmente transformar o sujeito “B” em incidência depositária do conteúdo do objeto sobre o qual pensa. Se assim fosse — e quando assim é —, não haveria nem comunicação. Simplesmente, um sujeito estaria (ou está) transformando o outro em paciente de seus comunicados. A comunicação, pelo contrário, implica uma reciprocidade que não pode ser rompida. Por isso, não é possível compreender o pensamento fora de sua dupla função: cognoscitiva e comunicativa. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam com seu conteúdo (FREIRE, 2013, p.57-58).

Na pedagogia de Freire o sujeito não é passivo. Ao disseminar *Fake News*, que corroem as liberdades individuais, alimenta os discursos de ódio, os preconceitos de toda ordem, desidratam a ciência, as universidades e as instituições democráticas, ele assume a responsabilidade em relação à informação transmitida. A construção de responsabilidade e liberdade, a partir da tomada de consciência e de decisões, nos leva a compreender a sua atuação na comunicação.

A concepção freireana de educação popular que transforma homens em sujeitos emancipados é a principal ação inspiradora de uma comunicação popular emancipadora, crítica, libertadora, participativa, horizontal, dialógica e democrática sendo uma reação ao

modelo hegemônico presente. Experiências de comunicação popular participativa e de leitura crítica foram gestadas em movimentos sociais, sindicais e em comunidades eclesiais de base nas décadas de 70 e 80, rompendo como uma na noção mecânica de comunicação “opressor (emissor) que fala e oprimido (receptor) que recebe passivamente”.

Ribeiro 2013, nos traz a abordagem que Freire realiza em Pedagogia do Oprimido quando aborda a questão da educação bancária como instrumento de opressão. A comunicação bancária, assim como a educação, deposita no educando ou espectador conteúdos prontos, como se estes fossem “depósitos vazios a serem preenchidos”. O diálogo está no núcleo fundamental das ideias freireanas. Sejam educadores ou comunicadores, a relação com o educando ou o público deve ser sempre horizontal (RIBEIRO, 2013, p.85).

Ribeiro, apoiado em Freire aborda a importância que há nos meios de comunicação aliados à escola e ao mundo tecnológico:

Ainda no ensaio “Sobre educação” (FREIRE, 2003), o autor discorre sobre a questão dos meios de comunicação aliados à escola, e a escola que precisa revolucionar-se para adaptar-se ao mundo tecnológico e criativo utilizando os meios, aprendendo com eles e ensinando a ser crítico em relação a eles. Não coloca os meios como vilões em si mesmos, mas apenas como reflexo do progresso, da ciência e tecnologia, como ferramenta que deve ser inserida no processo de aprendizagem e conhecimento. Mas coloca o problema do poder que está por trás dos mesmos. Questão, portanto, política (FREIRE, 2003, p.25). Política no sentido de opção por transformação da sociedade, e não de preservação tal como ela está (RIBEIRO, 2013, p.86).

Repensando as relações entre comunicação e poder, do olhar técnico, os meios de comunicação são considerados grandes aliados do processo de educação e conscientização. Freire propõe a escola como espaço comunicante.

A chamada unidirecionalidade do canal de comunicação é algo muito discutível. A televisão, por exemplo, não é necessariamente, imutavelmente, unidirecional (...). Pode-se usar a televisão com ida e volta. (...) Através do telefone, inclusive. Quer dizer: as soluções técnicas podem ser facilmente encontradas pelos homens e pelas mulheres de televisão, que são os especialistas nisso. O problema é, de novo, esse: quem tem o poder sobre os meios de produção? Freire (2003, p.25-26, apud RIBEIRO, 2013, p.87).

Reconhecemos que a comunicação é um espaço em disputa. Pelo nosso controle remoto, pela nossa linha do tempo do *Facebook*, batalham forças econômicas, políticas e sociais. No entanto, do modo como é concebido no sistema capitalista, seguindo a lógica da acumulação e do processo de concentração de bens e do monopólio, a mídia torna-se uma mercadoria na qual cada vez mais um número menor – mas poderoso de emissores – dirige-se a um número cada vez maior de receptores.

O uso de técnicas de propaganda, de persuasão, no vasto setor dos meios de comunicação de massa são conduzidas e manipuladas, e, por isto mesmo, não se encontram comprometidas num processo educativo-libertador, (RIBEIRO, 2013, p.88). Sendo assim a mídia atua tanto por adesão ideológica à globalização capitalista quanto por deter a capacidade única de interconectar sujeitos. Freire nos alerta que:

“Na verdade, o que se está fazendo, em grande parte, com os meios de comunicação, é comunicado! Em lugar de haver comunicação real, o que está havendo é transferência de dados, que são ideológicos e que partem muito bem vestidos” (FREIRE, 2003, p.26). A manipulação é outra característica antidialógica. Dá-se pelos mitos que reafirmam o modelo burguês de ascensão. Todos os mitos são introjetados pelas massas populares oprimidas para a sua conquista, e os veículos são os meios de comunicação de massas – onde não há comunicação, e, sim, depósito de comunicados Freire (2006^a, p.160, apud RIBEIRO, 2013, p. 87).

A falsa notícia são mensagens de via de mão única, um fluxo comunicativo unidirecional, seguindo uma lógica bancária de realizar depósitos, transferências, cerceando toda forma de uma ação comunicativa. Para que a comunicação não caia nesta lógica perversa é preciso que construamos uma comunicação crítica, percebendo o ato de compreender a significação do significado.

Para os meios de comunicação serem dialógicos é preciso que o comunicador também seja o receptor, se há uma cristalização desses papéis o sujeito não se emancipa, a comunicação torna-se comunicado.

A comunicação que não tente fazer o esforço de conscientização, e que, nas palavras de Freire, “pelo contrário, insista na transmissão de comunicados, na extensão de conteúdos (...), não pode esconder sua face desumanista” (FREIRE, 2006^a, p.91). O

comunicador comprometido com as transformações radicais deve, antes de tudo, crer no povo, nos homens simples, na sua capacidade de pensar e construir o mundo criticamente, e comungar com eles e com eles “pronunciar o mundo” (FREIRE, 2006^a, p.93). “A dimensão intersubjetiva que subjaz à noção de comunicação (pôr em comum, participar, comungar), ao contrário da mera transmissão da informação, unilateral, reclama o concurso e a participação ativa do outro, como sujeito e interlocutor”. Comunicação é diálogo e comunhão de sujeitos, condição ontológica do ser humano (RIBEIRO, 2013, p.88).

Esse novo mundo embasado numa cultura contemporânea capitalista, consumista e globalizado em que o *status quo* se perpetua, a lógica que estabelece os papéis de opressores e oprimidos permanecerá. Essa luta é uma luta contra um sistema estabelecido, é denúncia da conduta humana atual. Neste sentido se torna necessário que a comunicação não seja centrada na grande mídia comercial, mas nas alternativas. Guiado pelas obras de Freire, é preciso ter a confiança no homem como sujeito histórico e criativo e a convicção de que a mudança é possível.

Compreendendo assim a comunicação como um ato de dialogicidade a leitura também faz parte das vidas dos sujeitos. Apresentada aqui de uma forma ampla, que extrapola os limites da codificação e descodificação do código escrito e dos signos, sobretudo aprender a ler o mundo e compreender o significado das coisas.

Propôs ler a palavra e o mundo cotidiano, disse não ao não cotidiano, isto é, ao metafísico alienado e alienante. Assim, ele partiu do cotidiano, do dito, do feito, e do entendido no mundo diário dos oprimidos/as em relação dialética com o do opressor/a – e nele fixou suas bases para dele tirar sentido, criar as raízes necessárias no concreto para daí superar as crenças e os mitos de grande número de pessoas que precisavam se beneficiar de sua compreensão da educação essencialmente política, ética e humana (FREIRE, 2017, p. 382).

A realidade é que antes de ter contato de maneira sistematizada com o contexto, precedente ao ensino regular formal desse sujeito, já existe interação com representações do meio em que se vive, considerando-se que trazem conhecimentos acumulados nas interações com representações da sociedade e da comunidade em que o sujeito se insere. O trabalho, a comunidade, a Igreja, os livros e mais modernamente, as mídias eletrônicas, são os portadores das mensagens que essas representações comunicam. Então, mesmo antes de alguma escolarização a leitura do mundo que cerca os sujeitos já se torna possível. Freire no diz que:

O ato de aprender a ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisas que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e, a seguir, escreveram as palavras. Os seres humanos não começaram por nomear A! F! N! Começaram por libertar a mão e apossar-se do mundo (FREIRE, 2011, p.15).

O reconhecimento dos saberes que os educandos trazem para a escola, assim como a valorização da existência de uma sabedoria no sujeito, por parte do educador contribuem com o interesse e a vontade do educando de continuar os estudos. Freire destaca que não é apenas uma questão de saber ler e escrever, mas sim da necessidade de uma leitura crítica que não é ensinada na escola.

Isto porque a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político. Paulo Freire reafirma a necessidade de que educadores e educandos se posicionem criticamente ao vivenciarem a educação, superando as posturas ingênuas ou “astutas”, negando de vez a pretensa neutralidade da educação (FREIRE, 1989, p. 7).

Ler o mundo significa ler os signos: as coisas, os objetos, os sinais, os códigos. Mesmo não alfabetizado, o sujeito entende o que se passa. Conhecer a realidade e a história do educando é fundamental para uma prática educativa que respeita o educando como um ser humano em sua plenitude, um sujeito que está sempre em busca do “ser mais”. Quando o sujeito aprender a ler e escrever, ele ligará os signos à palavra, fazendo uma leitura completa e não apenas uma decodificação. Porém é necessário lembrar que ele já lia as figuras, os signos, o mundo.

Desde modo o educador precisa lidar com um método crítico que dê ao educando, suporte e orientação para a construção de sua autonomia crítica. A educação embasada num processo de libertação do sujeito deve partir de elementos que compõem a sua realidade, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças e valores. A realização do trabalho de

leitura crítica do mundo se constitui como um instrumento de resgate e da dignidade do sujeito, e reforça o engajamento nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social, na busca de seus direitos e deveres como cidadãos.

Recorrer a Teoria Freiriana é uma tentativa de encontrar a radicalidade do conceito de comunicação. O tempo presente é resultado da soma de comunicação, tecnologia e economia de mercado, ou seja, a “tecnocultura”, ao mesmo tempo em que apresenta a cultura contemporânea, individualista, consumista e globalizada. Uma educação como prática de liberdade é convocada a desmistificar as condições de opressão, fazendo uma crítica a todas as situações de não comunicação, principalmente aquelas promovidas pelos aparelhos institucionais e os grandes conglomerados de mídias. A comunicação para ser autêntica deve ser dialógica sendo um ato de reciprocidade, tendo a participação do sujeitos, considerando uma pedagogia da prática, do cotidiano, aprendemos a nos comunicar dialogando, interagindo e refletindo, permitindo mais abertura ao diálogo e a conscientização a partir do momento em que traz em seu bojo possibilidades mais democráticas.

Enquanto a sociedade for capitalista burguesa e *status quo* se mantiver, haverá opressores e oprimidos de classe. Essa é uma luta contra um sistema instituído, contra uma direção e conduta humana consumista, individualista, alienada, de caráter “egoístico-passional” e autodestrutiva. O cenário é de um mundo de contradições, rupturas, de determinismos e possibilidades ao mesmo tempo. É preciso acreditar que é possível um reconhecimento simples e utilizável da escrita, compreender e ler o mundo que o cerca, pois um sujeito que constrói conhecimentos é capaz de lutar pelos seus direitos e viver sua cidadania plena.

2. CONSTRUÇÃO E PROPAGAÇÃO DAS FAKE NEWS NAS REDES SOCIAIS

Antes de começarmos a discussão é necessário deixar explícito que não abordaremos o conceito de verdade, pois o mesmo não é foco do nosso trabalho, posto que teríamos que tratar esse debate a partir do campo da filosofia, o que não é nosso recorte teórico.

Em tempo que o Brasil é assolado por uma pandemia global, é necessário, de maneira inadiável, investigar as (des)informações e falsas notícias que nos sondam. Desde o Impeachment de 2016, é explícito a não verdade com a informação veiculada nas redes sociais, que são as *Fake News*.

As *Fake News* não são fenômeno novo, desde a ancianidade, verdade e mentira se misturaram muitas vezes, e essas realidades falsas influenciaram nosso presente. As falsas notícias logo se tornaram predominantes, ao mesmo tempo em que as notícias começaram a circular amplamente, depois que Gutenberg inventou a imprensa. Desde o início, as *Fake News* tendem a ser sensacionalistas e extremas, projetadas para inflamar paixões e preconceitos. E muitas vezes provocam a violência.

Nessa arena somos bombardeados de informações e notícias, seja elas veiculadas pelas televisões, rádios, internet entre outros meios de comunicação. Segundo a pesquisa CNT/MDA mostrou que 80% dos brasileiros acreditam nas informações que veem ou leem nas redes sociais (UOL). A propósito, dados demonstram também que cerca de 70% dos brasileiros se informam pela rede social, número superior a todos os demais países pesquisados (BRANCO, 2017, p.53).

A organização desses dados na internet e nas redes sociais são filtrados por algoritmos. Algoritmos são sequências de raciocínio lógico contendo instruções ou operações, para poder alcançar um objetivo proposto, em outras palavras, é semelhante a uma receita culinária ou um manual de algum eletrodoméstico. Essa lógica computacional é aplicada nas redes sociais, e determinam o que deve ser visto com prioridade nas primeiras páginas de acesso. Branco (2017), diz que:

Serão três os itens mais relevantes para determinar o que nos é mostrado prioritariamente no feed de notícias. “O primeiro é a afinidade” [...]. A seguir, vem o “peso relativo de cada tipo de conteúdo” [...]. Finalmente, o tempo, já que “itens mais recentes têm mais peso do que postagens mais antigas” (BRANCO, 2017, p.51-52).

Consideramos que é uma explicação bastante resumida para uma questão muito densa como essa. A organização desses dados na internet e nas redes sociais se dá por meio de algoritmos, no qual relaciona a nossa busca com a informação. Essa trama de algoritmos é conhecido como filtro-bolha, que são “um conjunto de dados gerados por todos os mecanismos algorítmicos utilizados para se fazer uma edição invisível voltada à customização da navegação on-line” (BRANCO, 2017, p.52). Ou seja, o usuário passa a ter acesso a mais conteúdo de amigos que mais visita e de assuntos de interesse relacionando sempre a sua busca com mercadorias. A rede social Facebook é umas que mais utilizam essa ferramenta com a lógica de agradar cada vez mais o usuário, otimizando o tempo que a pessoa fica conectada.

Podemos observar que é nesta seara da internet que vão se formando bolhas, nas quais os usuários passam a ter mais acessos a conteúdos publicados, compartilhados por amigos próximos e com a mesma afinidade ideológica. A bolha limita e mina toda ação de diversidade que possa encontrar nas redes sociais. Sendo um campo favorável para a propagação de *Fake News*, discursos de ódio, revisionismo histórico, combate às ciências e a ascensão do (neo)fascismo.

Na pesquisa em 2019 realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado, aponta que 70% dos brasileiros se informam pelas redes sociais, 80% dos brasileiros acreditam nas informações que veem ou leem nas redes sociais. Num cenário pandêmico isso se agravou ainda mais, sendo que sete em cada dez brasileiros acreditam em *Fake News* da COVID-19. A pesquisa da Avaaz também destaca alguns dos principais conteúdos de desinformação circulando no Brasil, nos Estados Unidos e na Itália, além de alguns dos perfis que mais compartilham essas histórias no Facebook (AVAAZ, 2020). Isso só demonstra que a sociedade brasileira na sua maioria não é alfabetizada digitalmente.

Esse enclausuramento silencioso, mistura de escolha tecnológica e analfabetismo digital, vêm sendo fartamente criticados. Motivos, é bem verdade, não faltam. A

bolha limita a diversidade, já que o usuário segue recebendo indefinidamente conteúdo postado por aqueles seus amigos e conhecidos com quem já detém afinidade ideológica.(BRANCO, 2017, p.53).

Precisamos salientar as questões do analfabetismo digital que são a inabilidade, incapacidade, em dominar uma linguagem computacional. Essa incapacidade revela-se pela situação de impotência e dificuldade do sujeito perante a qualquer Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Temos como consequência o excluído digital, que pode até ser capaz de alguma compreensão do texto escrito, mas revela-se inábil diante da manifestação da Tecnologia de Informação. Muitas vezes a pessoa é letrada, no entanto, não se priva do uso de uma tecnologia, afastando-se do domínio dos equipamentos cibernéticos (OLIVEIRA;DE AZEVEDO, 2007, p. 106).

Reconhecemos que neste espaço de disputa, por curtidas, gostei, e outros mecanismos que as redes utilizam, existe um componente que fomenta isso que é o capitalismo, seguindo a lógica da acumulação, a nossa rede social torna-se uma mercadoria na qual cada vez mais anunciam propagandas tendo como base os dados de acesso que obtiveram com as buscas e curtidas do sujeito.

Ademais, existe um componente capitalista, especialmente quando se trata de páginas institucionais. Sabemos que determinado conteúdo será espontaneamente mostrado a um certo número de usuários com os quais a página mantém contato, cada qual em seu próprio feed de notícias. Contudo, para furar essa bolha e ser apresentado na feed de notícias dos demais, será necessário pagar. Ou seja, o desejo de ser visto ou lembrado, sem correr o risco de cair na vala comum da disputa de atenção alheia, pode ser resolvido também com algum investimento financeiro para posts patrocinados (BRANCO, 2017, p.53-54).

Para que possa haver algum rompimento desta bolha, as redes sociais nos coagem a todo momento reforçando que para sair de determinada notícia precisamos pagar. Com uma tentativa de democratização dos meios de comunicação é possível observar a transformação de conteúdos mentirosos em “verdadeiros”.

Nas ciências humanas chamamos de anti-intelectualismo¹⁰, cuja finalidade é retirar foco do que realmente importa, que é a construção de um debate, respeitado o embasamento científico, a fim de permitir discussões sobre tomadas de decisões e rebater colocações. Nesse palco de anti-intelectualismo a *Fakes News* tem característica política e financeira.

No ano de 2018, período eleitoral no Brasil, foram disseminadas pelas mídias sociais, falsas notícias e boatos que auxiliaram a candidatura de políticos ultradireitistas nas redes sociais. Porém Branco (2017) nos explica que esses sites que divulgam *Fake News* possuem quatro categorias e que são distintas:

“(i) os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas; (ii) os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verifica corretamente os fatos; (iii) os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação; e (iv) os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas”. As *fake news* também contam com sua lógica própria na semântica dos algoritmos, aproveitando-se da bolha onde o usuário se encontra (BRANCO, 2017, p.60).

Para o jornal El País, com o suporte da agência de checagem, Aos Fatos¹¹, algumas informações falsas mais difundidas através de redes sociais em favor de políticos ultradireitistas e radicais no período eleitoral e pós-eleitoral, foram: 1º O “kit gay” para crianças de seis anos que foi distribuído nas escolas; 2º O candidato Haddad fez mamadeira em forma de pênis e distribuir nas escolas de educação infantil.

A construção dessas narrativas falsas, tem como objetivo desviar o foco para assim obter vantagem política, como ocorreu nas eleições de 2018, em que houve uma tentativa de descredibilidade do candidato de oposição atribuindo fatos ou características infames e

¹⁰ Sobre isso, ver MARTINS, Paulo Henrique. O anti-intelectualismo contra a democracia. Asociación Latinoamericana de Sociología. 2019. Disponível em: <<http://sociologia-alas.org/2019/03/21/o-anti-intelectualismo-contra-a-democracia/>>. Acessado em: 15 de abr. 2020.

“Anti-intelectualismo é a ação de colocar sob suspeita moral a autoridade legítima dos cientistas, filósofos e escritores. Sua base emocional é o desencanto com a utopia moderna da emancipação racional humana, reforçando visões apocalípticas. O anti-intelectual é um improvisador de crenças mal elaboradas e vendidas como verdadeiras. Trata-se de um falso hermenêuta sem compromisso ético com a construção de saberes científicos ou religiosos coletivos. Sua meta é frequentemente a busca por poder, por enriquecimento ou, simplesmente, para preencher um vazio existencial”.

¹¹ Fundada em 2015, Aos Fatos acredita no jornalismo independente e conta com o financiamento de apoiadores, sendo um *site* jornalístico independente de verificação de fatos, com o objetivo de verificar o que é falso e o que é real.

infundadas, como está ocorrendo com a pandemia da COVID-19. Por trás das *Fake News* há uma indústria que movimenta uma grande quantidade de dinheiro, mas o real questionamento é a quem está servindo essa indústria? Quais são seus grandes financiadores e mantenedores? Por fim, quem se beneficia desta ferramenta de propagação de boatos?

Precisamos reconhecer que as *Fake News* são sim um modelo de negócio. Um modelo de produção de notícias sob encomenda, baseado nas crenças e interesses de seus consumidores, portanto, um produto personalizado para o gosto do freguês. Mascaram a verdade e criam notícia sob medida para aquilo que você já tende a acreditar, ou quer acreditar. Precisamos observar que são disputas de grupos, são disputas de narrativas de mundo, de costumes, valores e comportamento. Nesta batalha é preciso que a construção da verdade seja defendida. Branco indica um caminho para escaparmos das fake news:

O curioso é que só existe um caminho mais seguro para se escapar das *fake news* e de seus efeitos perversos: alfabetização digital (media literacy). Não que esta conclusão seja original. É quase sempre por meio da educação e do uso responsável da tecnologia que logramos sair de um lugar para chegar a outro, melhor. Trata-se de um caminho longo, demorado e que demanda esclarecimento incessante e esforço coletivo em repudiar notícias falsas e estimular a busca por fontes alternativas e seguras de informação (BRANCO, 2017, p.61).

Alfabetização digital é um processo de compreensão da TIC, é poder compreender o uso e os recursos da informática, e através dela a criança e o adulto tomar conhecimento das possibilidades fornecidas pelo mundo cibernético. É educar para as potencialidades, as responsabilidades, os riscos e perigos dessa rede. Com a alfabetização digital espera-se criar sujeitos capazes de encontrar, avaliar e usar a informação eficazmente, seja para resolver problemas ou tomar decisões. Dessa forma, fica claro que o papel da inclusão digital não é uma simples questão que se resolve comprando computadores ou *smartphones* para a população pobre e ensinando as pessoas a utilizar esse ou aquele *software* de propriedade privada, cuja suas funcionalidades estão atreladas ao pagamento da plataforma. Ter ou não acesso à infra-estrutura tecnológica é apenas um dos fatores que influenciam a inclusão/exclusão digital.

É preciso também reconhecer o compromisso ou seja colocar a atuação profissional a serviço do coletivo, da vida, e da transformação social. A atuação do sujeito não pode ser fora do contexto em que se produz a prática no mundo. Freire nos afirma sobre a importância do do sujeito profissional e seu compromisso com a sociedade e comunidade.

Quanto mais me capacito como profissional, quanto mais sistematizo minhas experiências, quanto mais me utilizo do patrimônio cultural, que é patrimônio de todos e ao qual todos devem servir, mais aumenta minha responsabilidade com os homens. Não posso, por isso mesmo, burocratizar meu compromisso profissional, servindo, numa inversão dolosa de valores, mais aos meios que ao fim do homem. (FREIRE, 1997, p. 10).

Precisamos compreender que o sujeito educa e se educada através da comunidade em que está inserido, a partir desta perspectiva, está comprometido com o contexto em que atua. Sua ação comprometida no campo educativo e comunicativo significa trilhar pela subjetividade, desconstruindo mitos e fatos dados pelos meios de comunicação como estáticos e imutáveis. É poder favorecer a alfabetização dos meios digitais.

A alfabetização digital precisa ser promovida em todos os níveis de ensino por meio da renovação curricular, fazendo parte da capacitação necessária para atuar no âmbito do uso das TIC. O acesso ao mundo digital e sua inclusão deve ser reconhecido como um direito de todos, considerando que as TIC são ferramentas necessárias para promover a construção da autonomia do sujeito, sendo que a própria Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece o acesso à internet como um direito humano básico.

3. LEITURA CRÍTICA DAS FAKE NEWS, USANDO COMO FOCO DE ANÁLISE AS DUAS NOTÍCIAS FALSAS.

Tendo como base as discussões elaboradas nos capítulos anteriores, reconhecemos que, a educação calcada na emancipação do sujeito não pode se eximir da realização do trabalho de leitura crítica do mundo. Consideramos que ler criticamente, é perder a pureza espontaneísmo ou ingenuidade diante do texto dos outros, reconhecendo que a cada notícia há um sujeito por trás, com uma prática histórica, uma visão de mundo, uma intenção Milo (2019, p. 27).

Ler um texto criticamente e raciocinar sobre os referenciais de realidade desse texto, examinando cuidadosa e criteriosamente os seus fundamentos. Trata-se de um trabalho que exige lentes diferentes das habituais, além de retinas sensibilizadas e dirigidas para a compreensão profunda e abrangente dos fatos sociais. Numa sociedade como a nossa, onde se assiste à barbárie, a presença de leitores críticos é uma necessidade imediata, de modo que os processos de leitura e os processos de ensino da leitura possam estar diretamente vinculados a um projeto de transformação social. Leitores ingênuos, pessoas impassíveis diante das condições sociais e acostumadas à ótica convencional de perceber os fatos, muito provavelmente permanecem felizes em exercer a cidadania de meia tigela a bem daqueles poucos que detêm os privilégios Milo (2019, p. 27 apud SILVA, 2009, p. 33).

Precisamos reconhecer que para a realização de uma leitura crítica, é necessário compreender a capacidade de produção de sentidos em torno do ato de ler. É certo que a leitura passa pelo domínio de um conjunto de capacidades que envolvam não só a codificação e decodificação da escrita, como também o conhecimento de mundo. Essa bagagem que o sujeito traz permite a construção e reconstrução dos sentidos do texto, levando o sujeito à leitura crítica. É preciso que o sujeito exercite a leitura crítica, para que possa resultar em uma conscientização na qual eleve o sujeito a autonomia e consciência.

Cada sujeito traz dentro de si conhecimento prévio que cada ser humano carrega, adquirido a partir das leituras e informações que foram realizadas ao longo da sua vivências. Esse processo de elaboração ativa, criativa, construtiva e crítica de conhecimentos percorre as relações que estabelecemos entre o que é dito e o que conhecemos anteriormente. O sujeito crítico, ao se deparar com uma notícia, é convocado a aceitar ou rejeitar argumentos e

conclusões realizadas pelo autor, com a finalidade de se posicionar criticamente frente a notícia. Dessa forma, a leitura de um texto funciona como mecanismo capaz de resgatar outros textos já internalizados.

O educador tem como responsabilidade a educação do aluno e é preciso reconhecer a importância de seu papel na formação de um sujeito crítico. Por isso, o educador é convocado a assumir o compromisso de proporcionar aos educandos condições de seguir adiante nesse processo de formação da leitura crítica, sem perder de vista o papel político do educador, sendo ele mediador no processo de formação e construção da cidadania. É preciso denunciar que as condições sociais de produção de leitura das classes dominantes reservam para si o direito do uso e da posse da escrita, a qual traz as marcas dessas classes, seja pela utilização da variedade de notoriedade, seja pela ideologia que veicula.

Segunda Milo (2019, p.31 apud CHOMSKY, 2013, p. 9) é necessário considerar o papel que as mídias sociais ocupam na política contemporânea, sendo preciso perguntar: “Em que tipo de mundo e de sociedade queremos viver”? Sobretudo, “em que espécie de democracia estamos pensando quando desejamos que essa sociedade seja democrática”?

A leitura crítica dos conteúdos publicados nas mídias sociais tem como objetivo principal fornecer um ponto de apoio concreto à verificação das hipóteses centrais deste trabalho. Realizamos uma análise das falsas notícias sendo assim, buscando observar se a produção dessas notícias foi coerente com o fato, entendendo como produção de conhecimento e como trabalho de mediação no diálogo entre os protagonistas.

A partir desses questionamentos vamos analisar duas Fake News bem divulgadas nas eleições de 2018 que foram o “Kit Gay” e a “Mamadeira de Piroca”, como demonstraremos e discutiremos a seguir.

Figura 1 - Kit Gay



Fonte: El País¹²

Figura 2 - Kit Gay



Fonte: Brasil de Fato¹³

¹² Disponível em: <<https://brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>>. Acesso em : 08 de mar. de 2021

¹³ Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcaram-o-cenario-politico-do-brasil>>. Acesso em : 08 de mar. de 2021.

Figura 3 - Mamadeira de Piroca

Fonte: Brasil de Fato¹⁴

Precisamos conhecer a origem das *Fake News* que estamos analisando. A primeira notícia é o chamado “kit gay” que fazia parte do projeto educacional denominado Escola sem Homofobia, inserido no programa Brasil sem Homofobia, do Governo Federal, em 2004. Todo seu conteúdo era voltado à formação de educadores, e não tinha a intuição de distribuir o material para os educandos. O programa não chegou a ser colocado em prática. Enquanto isso, o livro “Aparelho Sexual e Cia - Um guia inusitado para crianças descoladas”, do autor Phillipe Chappuis, publicado no Brasil pela Companhia das Letras, nunca fez parte do projeto educacional Escola sem Homofobia. O Ministério da Educação negou que a obra tivesse sido utilizada em programa escolar. O livro não foi indicado nas listas oficiais de material didático. Enquanto isso, circularam pelas redes sociais vídeos, fotos e textos que atribuíam ao candidato Fernando Haddad (PT) a criação de um "kit gay" para crianças de 6 anos. Ainda diziam que o livro “Aparelho Sexual e Cia” foi adotado em programas governamentais enquanto Haddad ocupou o cargo de ministro da Educação, entre 2005 e 2012 (G1).

Não poderíamos deixar de citar a mamadeira cujo bico é em forma de pênis. Foi veiculada nas redes sociais em especial o Facebook um vídeo de autoria de um usuário na

¹⁴ Disponível em:

<<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/01/neste-1o-de-abril-relembre-nove-fake-news-que-marcam-o-cenario-politico-do-brasil>>. Acesso em : 08 de mar. de 2021.

qual mostrava o objeto e dizia que a mamadeira é “distribuída gratuitamente em centros de Educação Infantil, para seu filho, com a justificativa de combater a homofobia” em São Paulo por determinação do ex-prefeito Fernando Haddad, então candidato a presidente da República. O vídeo não menciona em qual unidade de ensino, no qual ocorreria a suposta distribuição. O sujeito afirma que se trata de “parte do kit gay”. A publicação e os desdobramentos do vídeo no Facebook tiveram milhões de visualizações e compartilhamentos sem contar com essa publicação e compartilhamento na rede social *whastapp*.

Precisamos ressaltar que, com o acirramento ideológico e os ataques da extrema-direita, se espalharam *fake news* contra Paulo Freire, principalmente nas redes sociais. O mesmo era chamado de “doutrinador”, de “comunista”, que a “situação do Brasil em educação é resultados catastróficos da adoção dessa plataforma esquerdista de ensino”, “O modelo freiriano de educação é celebrado pela indisciplina e insubordinação do aluno perante o professor” essa e outras declaração podem ser facilmente localizadas nos meios de comunicação de massa inclusive nos meios digitais.

Quem compartilha essas falsas notícias não sabe nada de doutrinação, de comunismo, muito menos sobre a teoria educacional de Paulo Freire. Esse processo de ataques ao educador foi de forma tão acirrada que está tramitando a retirada de Paulo Freire como patrono da educação brasileira. Acusado de subversão e preso em 1964, que ocorreu no período da ditadura civil-militar, durante 72 dias, partiu para o exílio no Chile. Hoje em 2021 vemos e vivemos novamente o exílio de Freire, sendo acusados dos mesmo “crimes”, em 1964.

Ao explorar as notícias de maneira suficiente, o plano de fundo que há por detrás dela é o privilégio da versão do então candidato à presidência da república o Jair Messias Bolsonaro, atual presidente do Brasil. Desta forma, pode-se perceber um discurso dominante de normalidade dos fatos e não o da instabilidade política. Muitos cidadãos presenciaram isso em seu dia a dia ao não conseguirem se manifestar contrariamente, sem sofrer algum tipo de retaliação nas redes sociais. Talvez seja essa a maior das críticas aos meios de comunicação e a da divulgação de *Fake News* para o controle e alienação do sujeito. A mídia controlada pelos algoritmos e filtros bolhas, proíbe que o sujeito possa e consiga pensar sobre outros assuntos que não estão ali mencionados. O algoritmo prioriza alguns assuntos, isso está sendo

feito em detrimento de outros que não estão sendo veiculados, deixando o sujeito somente com uma perspectiva, com uma visão limitada.

O não dizer também é uma forma de dizer: deixa-se claro que não se pode pensar sobre isso ou aquilo. Ao mostrar falsas notícias foge da sua obrigação de ser espelho da sociedade, de veicular os fatos e informar os ouvintes/telespectadores/leitores. Dessa forma é possível dizer que a hipótese levantada no início deste trabalho que a leitura da comunicação/comunicado e a leitura de mundo a partir de Paulo Freire. Nos auxiliam na compreensão das *Fake News*. Sem o aprofundamento do contexto, o resgate das raízes históricas, a intervenção de fontes especializadas, essas notícias se distanciaram do papel de efetiva mediação social. Mais que isso, conduzem a uma convicção profundamente perigosa para a compreensão da realidade social, comprometendo o discernimento das pessoas sobre os acontecimentos.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho dialoga com aqueles que compartilham a ideia da construção de uma nova sociedade, que, para além dos ideais de ruptura do sistema social opressivo vigente. É se postar ao lado da partilha e divisão dos recursos básicos de sobrevivência, do conhecimento e do poder.

Como educadores que consideramos fundamental a transformação social, precisamos trazer mais visibilidade e valorização da pesquisa em educação nacional baseadas na produção intelectual de Paulo Freire. O mesmo recebeu uma variedade de prêmios, por diferentes países e organizações, dentre eles o Prêmio Andres Bello, da OEA , como Educador dos Continentes. Paulo Freire é um mestre da educação brasileira, sendo um dos nomes mais respeitáveis para educação. Seja ele amado, incompreendido ou rejeitado, isso não muda o fato de que as obras de Freire falam por si e se tornaram um legado importante para o desenvolvimento da educação.

Inspirados em Freire, é importante ter, antes de tudo, a confiança no homem como sujeito criativo e a convicção de que a mudança é possível, é considerar que a esperança é o princípio ontológico da constituição do ser. Freire destaca o compromisso verdadeiro que devemos ter diante da realidade.

Se o compromisso só é válido quando está carregado de humanismo, este, por sua vez, só é conseqüente quando está fundado cientificamente. Envolve, portanto, no compromisso do profissional, seja ele quem for, está a exigência de seu constante aperfeiçoamento, de superação do especialismo, que não é o mesmo que especialidade. O profissional deve ir ampliando seus conhecimentos em torno do homem, de sua forma de estar no mundo, substituindo por uma visão crítica a visão ingênua da realidade, deformada pelos especialismos estreitos. Não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão, se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação. Daí sua ação não poder incidir sobre as partes isoladas, pensando que assim transforma a realidade, mas sobre a totalidade. É transformando a totalidade que se transformam as partes e não o contrário. No primeiro caso, sua ação, que estaria baseada numa visão ingênua, meramente “focalista” da realidade, não poderia constituir um compromisso. (FREIRE, 1997, p. 10).

Vale dizer que a consideramos como princípio capaz de atualizar as possibilidades existenciais, esperança não é esperar sim caminhar nesta jornada de liberta o oprimido e o opressor. Enquanto a sociedade estiver sobre a régia do sistema capitalista burguesa e o status quo se manterem, haverá sempre opressores e oprimidos de classe. O cenário é de um mundo de contradições de permanência e rupturas, de determinismos e possibilidades ao mesmo tempo. É preciso entender que é possível um reconhecimento simples e utilizável da escrita, compreender e ler o mundo que o cerca, pois um sujeito que constrói conhecimentos é capaz de lutar pelos seus direitos e viver sua cidadania plena.

Precisamos recorrer a uma comunicação que possa dialogar, rompendo com a ideia de emissor e receptor, centrada não na grande mídia comercial, mas nas alternativas. Neste sentido, é preciso compreender as contribuições de Freire sobre a comunicação/comunicado e a Leitura de Mundo partindo do resultado de uma cultura contemporânea consumista e globalizada, que permitiu refletir uma abertura ao diálogo e a conscientização sobre as Fake News a partir do momento em que traz possibilidades mais democráticas. Precisamos de uma pedagogia da comunicação.

Precisávamos de uma pedagogia da comunicação com a qual pudéssemos vencer o desamor do antidialogo. Lamentavelmente, por uma série de razões, esta postura – a do antidialógo – vem sendo a mais comum na América Latina. Educação que mata o poder criador não só do educando mas também do educador, na medida em que este se transforma em alguém que impõe ou, na melhor das hipóteses, num doador de "fórmulas" e "comunicados", recebidos passivamente pelos seus alunos. Não cria aquele que impõe, nem aqueles que recebem; ambos se atrofiam e a educação já não é educação. (FREIRE, 1997, p. 10).

De toda forma, para combatermos as *fakes news* é necessário investir em educação, uma educação para a liberdade do sujeito, para que ele possa distinguir com mais clareza informações falsas que circulam na internet. Escolas, Universidades e a Sociedade Civil organizada, precisam ser parceiras, abordando de forma crítica o tema dentro das salas de aulas e ambientes formativos. Para assim sairmos desse engodo que as falsas notícias nos lançam.

Precisamos ensinar a utilização de ferramentas de checagem de fatos e de sites especializados em desmascarar *Fake News*. Atualmente no Brasil, existe a Agência Lupa, Aos

Fatos e Fato ou *Fake*, entre outros, que fazem um trabalho de verificação de informações. Por isso, uma mudança de comportamento se tornará urgente nos próximos anos. Pois nunca se discutiu tanto de quem é a responsabilidade do uso da internet quanto agora.

Para que possamos minimizar as consequências perversas da *Fake News*, dentre os diversos caminhos, existe um caminho que podemos trilhar que é o da alfabetização digital. É quase sempre por meio da educação e do uso consciente e responsável da tecnologia que conseguiremos sair de um lugar para chegar a outro melhor. Essa é uma jornada na qual demanda tempo e que necessita de esclarecimento incessante e esforço coletivo em repudiar toda e qualquer *Fake News* e sempre estimular a busca por fontes alternativas e seguras de informação. Talvez sejam as *fake news* o ponto que precisamos para que possamos discutir qual comunicação queremos.

5. BIBLIOGRAFIA

ALLCOOT, M. G. H. **Social media and fake news in the 2016 election.** *Journal of Economic Perspectives*, v. 31, n. 2, p.211-236, 2017.

AVAAZ. Destaques. Disponível em: <[Avaaz - O Brasil está sofrendo uma infodemia de Covid-19](#)>. Acesso em: 08 de mar. de 2021.

BARRAGÁN, Almudena. Cinco ‘Fake news’ que beneficiaram a candidatura de Bolsonaro, **El País**, Brasil, 19 de out. de 2018. Disponível em:<https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/18/actualidad/1539847547_146583.html>. Acesso em: 13 de abr. de 2020.

BRANCO, Sergio. **Fake News e os caminhos para fora da bolha.** Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4758/2017_branco_fake_news%20_caminhos.pdf>. Acesso em 01 de mar. de 2021.

DE ARAÚJO, Luana Leite Pereira; RIOS, Riverson. **A popularização das redes sociais e o fenômeno da orkutização.** Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-0590-1.pdf>>. Acesso em 10 de fev. de 2021.

É #FAKE que Haddad criou 'kit gay' para crianças de seis anos. **G1**, 16 de out de 2018. Disponível em:<<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/16/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-p-ara-criancas-de-seis-anos.ghtml>>. Acesso em: 17 de mar. de 2021.

FREIRE, Ana Maria de Araújo. **Paulo Freire: uma história de vida.** – 2ª ed. Ver. Atualizada. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Alfabetização: Leitura do mundo, leitura da palavra?** Paulo Freire, Donaldo Macedo; tradução Lólio Lourenço de Oliveira. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In. BRANDÃO, C. R. (org.) **O educador: vida e morte**. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1ª ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 65ª ed. (1ª edición: 1970). Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 2018.

FREITAS, Arthur Oliveira Police de. **Regulação de algoritmos das redes sociais: considerações acerca dos efeitos da segregação de usuários**. 2019. p. 62., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

MILO, Janine Ferreira Pinto. **LEITURA CRÍTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um trabalho de leitura a partir das notícias falsas no meio virtual**. 2019. p. 133. Trabalho de Conclusão do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional em Letras)- Universidade Estadual de Montes Claros, Minas Gerais, 2019.

NO BRASIL, **80% acreditam no que leem nas redes sociais**, diz pesquisa. UOL, 2017. Disponível em <<https://economia.uol.com.br/noticias/valor-online/2017/02/15/no-brasil-80-acreditam-no-que-leem-nas-redes-sociais-diz-pesquisa.htm>>. Acesso em: 31 de mar. de 2020.

NUNES, Affonso Henriques da Silva Real; DA SILVA ACCIOLY, Denise Cortez; DE OLIVEIRA SOUZA, Sandra Mara. **Comunicação e Educação: Bases Epistemológicas Fundamentadas na Perspectiva Dialógica de Paulo Freire. Dinâmicas e suportes para conhecer, reconhecer e integrar saberes em Comunicação e Educação**, p. 37, 2017.

OLIVEIRA, Carlos Alberto; DE AZEVEDO, Suami Paula. Analfabetismo Digital Funcional: perpetuação de relações de dominação? (analphabétisme digital fonctionnel: perpétuation de relations de dominations?). **Revista Brasileira de Lingüística**, v. 15, n. 2, p. 101-112, 2007.

RIBEIRO, Fernanda Pereira. **Paulo Freire na comunicação e os meios de “comunicados”**. Rizoma, v. 1, n. 2, p. 78-91, 2013. Disponível em: <

<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/4058>>. Acesso em: 31 de mar. de 2020.